



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAS DE NÍVEL SUPERIOR /
CAPES
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
BÁSICA / PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIA DE FÁTIMA MARTINS DE OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA: A ATIVIDADE FÍSICA COMO AUXÍLIO NO
DESENVOLVIMENTO MOTOR**

**PATOS- PB
2019**

MARIA DE FÁTIMA MARTINS DE OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA: A ATIVIDADE FÍSICA COMO AUXÍLIO NO
DESENVOLVIMENTO MOTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo Científico) apresentado ao Curso
de Licenciatura Plena em Educação
Física, do Programa de Formação de
Professores da Educação Básica -
PARFOR/CAPES/UEPB, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciado
na Universidade Estadual da Paraíba-
UEPB.

Orientador: Prof. Esp. José Eugênio Elói Moura

**PATOS-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48e Oliveira, Maria de Fatima Martins de.
A educação física [manuscrito] : a atividade física no desenvolvimento motor / Maria de Fatima Martins de Oliveira. - 2019.
11 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos , 2019.
"Orientação : Prof. Esp. José Eugênio Elói Moura , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Educação física. 2. Desenvolvimento motor. 3. Ensino fundamental. I. Título
21. ed. CDD 372.86

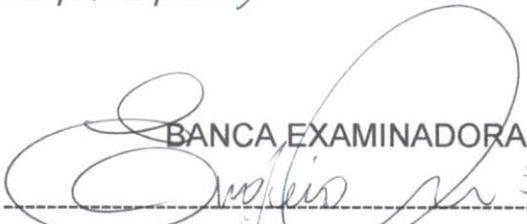
MARIA DE FÁTIMA MARTÍNS DE OLIVEIRA

A ATIVIDADE FÍSICA COM AUXÍLIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física-PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 26/10/2019

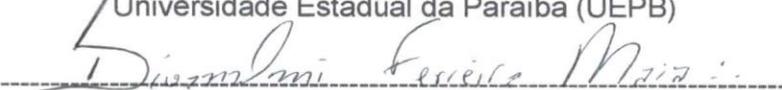
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. José Eugênio Elói Moura(Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Adriano Homero Vital Pereira(Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr. Divanalmi Ferreira Maia (Examinador)
Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Dedico esse trabalho a toda a minha família, em especial a minha mãe Cornélia Freitas, que nunca poupou esforços para que eu alcançasse os meus objetivos, a ela dedico esta conquista.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
3 MÉTODOS E TÉCNICAS	8
4 DESCRIÇÃO DO PROCESSO E EXPERIÊNCIA.....	9
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS	10

A EDUCAÇÃO FÍSICA: A ATIVIDADE FÍSICA COMO AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Maria de Fátima Martins de Oliveira*
José Eugênio Elói Moura**

RESUMO

O presente trabalho versa pela apresentação de um relato de experiência acerca das aplicações de atividades na disciplina de educação física, as quais tiveram direcionamento para o desenvolvimento motor, tendo como público alvo crianças do 3º ano do ensino fundamental. Abordando a utilização de atividades focadas na coordenação motora grossa, coordenação motora fina, equilíbrio, anatomia superficial, abordando o lado lúdico nessas aplicações. O relato se divide em quatro partes introdução, métodos e técnicas, descrição do processo e experiência e considerações finais.

Palavras-chave: Educação Física. Desenvolvimento Motor. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This paper discusses the presentation of an experience report about the applications of activities in the Physical education discipline, which were directed towards motor development, targeting children of the 3rd year of education Fundamental. Addressing the use of activities focused on gross motor coordination, fine motor coordination, balance, superficial anatomy, addressing the ludic side in these applications. The report is divided into four parts introduction, methods and techniques, description of the process and experience and final considerations.

Keywords: Physical education. Motor Development. Elementary School

* Aluna de graduação em Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba - Campus VII. E-mail: mfatima.mo10@gmail.com.

**Professor orientador Pós-graduado Latu-sensu em Atividade Física e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: eugenioeloi@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento motor das pessoas, se inicia desde os dias iniciais da vida, até o ponto em que uma pessoa se torna completamente operacional, sendo esse processo findado por volta dos 15 anos de idade, visto essa necessidade é essencial utilizar métodos que auxiliem no desenvolvimento motor desde os anos iniciais, e qual o melhor lugar de aplicar esses métodos do que em aulas de educação física, visto que a própria aula em si já é focada no desenvolvimento de habilidades voltadas para a coordenação.

Seguindo essa linha, houve a necessidade de buscar um aporte teórico, que desse embasamento as atividades fossem desenvolvidas, afim de nortear os pontos de maior relevância a serem desenvolvidos e aplicados no decorrer das aulas, partindo dessa concepção foram buscados diversos artigos em acervos on-line como Scielo e Google acadêmico, a partir desses acervos digitais, se buscou subsídios para identificar a necessidade do auxílio ao desenvolvimento motor.

A necessidade deste trabalho pode ser justificada visto que o desenvolvimento motor é de sumária importância para uma vida mais saudável, visto que, toda atividade física contribui para a vida, em especial no que diz respeito às práticas de atividades físicas, as quais contribuem diretamente com práticas destinadas a beneficiar a saúde.

Objetiva-se buscar atividades diretas, atuando diretamente desenvolvimento motor de crianças durante os anos iniciais do ensino fundamental, com isso dando enfoque para as particularidades das crianças, as quais podem ou não se adequar as atividades propostas pelo professor, nesse sentido, atentou-se para as formas como desenvolver essas atividades, assim visando não somente o desenvolvimento motor das crianças, mas também a ideia de socialização interalunos.

Enfocando-se na integralização, optou-se pela utilização de jogos, afim de utilizar as peculiaridades que os jogos oferecem, em prol do lado mais lúdico, sendo esse o eixo central de tudo que foi desenvolvido, visto que se trata de aulas para o público infantil.

Com isso, o presente relato de experiência aborda o lado lúdico na aplicação de atividades que trabalham no auxílio do desenvolvimento motor, trabalhando como os conceitos das áreas do desenvolvimento motor fino, grosso, equilíbrio e lateralidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partindo pressuposto da educação física como parte fundamental no desenvolvimento da coordenação motora das crianças, temos que, em um primeiro momento, conceituar o que é a coordenação motora e quais os impactos que a utilização de atividades de educação física que visem o desenvolvimento motor podem propiciar para o aluno.

A coordenação motora pode ser dita como o desenvolvimento da capacidade do ser humano de aprender a utilizar as capacidades do seu corpo, de modo a tornar mais eficazes os movimentos que serão utilizados durante o decorrer da vida, nessa linha, Voll (2017) caracteriza a junção das palavras “Desenvolvimento” e “Motor” como o desenvolvimento do movimento, do comportamento humano, das alterações que ocorrem no decorrer da vida, desde a infância até o envelhecimento.

O autor também acrescenta que o desenvolvimento infantil deve ser estimulado, através da utilização de jogos, já que os mesmos fazem parte do contexto cotidiano infantil, acrescentando também que “a ludicidade facilita os relacionamentos

interpessoais, a criatividade, propicia a aprendizagem de forma dinâmica e proporciona um ambiente agradável e amigável para criança” (VOLL, 2017).

Nessa vertente, se faz necessário caracterizar os tipos de jogos e quais as suas utilizações em sala de aula, voltando-nos um pouco para os tipos, Macedo (2015), aponta que Piaget estrutura os jogos segundo três formas: exercício, símbolo ou regra. Essas formas podem ser caracterizadas e utilizadas no auxílio a execução de atividades práticas a serem desenvolvidas em aula, em especial, no âmbito da educação física, o Portal da Educação (2013), apresenta algumas características dessas formas, a forma do exercício consiste na repetição de gestos e movimentos, como agitar os braços, sacudir objetos, emitir sons, caminhar, pular, correr, entre outros. A forma do símbolo está voltada para a fantasia, atividades que visem sonhos, histórias fantásticas, o exercício do faz-de-conta, que pode ser feita através da utilização de trabalhos manuais, representações teatrais, entre outros. Por fim, os jogos de regras, os quais se caracterizam pela existência de um conjunto de leis impostas pelo grupo, sendo que seu descumprimento gera penalidades, nesse tipo de atividades, se acirra o espírito de competitividade, além de em sua grande maioria, essa forma necessitar de parceiros, fazendo com que haja uma interação social, desenvolvida através destas atividades, que podem ser ditas como sensório-motoras, como o futebol, ou intelectuais como o xadrez.

Partindo dessas três formas, é necessário compreender a importância que a Educação Física pode e deve desempenhar, o site Neuro Saber (2018) ressalta que a Educação Física a medida que tem a função de estruturar o meio ambiente adequado para a criança e para o adolescente, ela passa a ter um papel de grande relevância, visto que as experiências que podem ser passadas durante a atividades físicas, resultam em uma contribuição exemplar ao desenvolvimento humano, em especial, no que diz respeito ao desenvolvimento motor, garantindo a aprendizagem de habilidades específicas.

É necessário entender, que o desenvolvimento de uma habilidade específica, pode auxiliar em novas aprendizagens, Soares et al (2015), pontua acerca da aprendizagem motora, supõe que “novas habilidades motoras adquiridas podem estimular a aquisição de outras capacidades relacionadas às demais áreas, da mesma forma que déficits em outros segmentos podem influenciar na aptidão motora de um indivíduo”.

Se torna importante frisar que, todo e qualquer desenvolvimento motor, está ligado ao desenvolvimento dos conceitos de movimento, ação e habilidade, neste sentido Connolly (2000, p. 7), pontua que:

Movimento corresponde a mudanças espaciais no tempo real; ele envolve energia e seu gasto, controle e produção de força. Ações são diferentes. Ação é um comportamento dirigido a uma meta, é específico e tem um propósito, por exemplo, colocar uma meia, jogar uma bola, pegar um copo. Todas são ações que fazemos rotineiramente. Habilidade refere-se a uma capacidade praticada que o perito apresenta na execução de uma série de tarefas. Ele as executa de forma segura e estável, com grande probabilidade de sucesso.

Com essa concepção de movimento, ação e habilidade, pode-se pontuar que as atividades motoras que são desenvolvidas em sala de aula, focam-se em relacionar essas áreas de conhecimento, utilizando-se de atividades específicas para essa finalidade, como saltar, pular, correr, entre outras atividades, todas requerem conceitos específicos que acabam sendo utilizados naturalmente por qualquer pessoa,

porém se faz necessário estímulos que melhore as aplicações desses conhecimentos.

Com relação aos estímulos que podem ser ministrados, o mais relevante é o interesse, ou seja, manter o foco dos alunos no conteúdo proposto, neste ponto é importante se entender quais são os pontos que podem agir como motivadores de ações e quais não fazem esse papel, além disso é necessário descobrir e demonstrar quais são as reais competências que o aluno possui, a partir desses pontos, Valentini (2002) pontua que a precisão com a qual a criança percebe suas próprias competências é fundamental no estudo da motivação para aprender diferentes tarefas, incluindo as motoras.

A etapa da infância é o período propício para se aplicar e se estudar o desenvolvimento motor, assim como asseveram Santos, Dantas, Oliveira (2004), apontando que os momentos críticos do desenvolvimento motor, são mais facilmente detectáveis durante a infância, nisso eles acrescentam que é mais fácil identificar os momentos de instabilidade e estabilidade no comportamento motor em crianças, do que em adultos, pois na vida adulta os intervalos entre os comportamentos motores são mais longos, o que representa um grande obstáculo nos estudos e nas práticas que venham a ser desenvolvidas.

É necessário pontuar que o desenvolvimento motor das crianças, ou seja a capacidade de movimentação adquirida durante os anos iniciais, também atua com caráter de desenvolvimento das interações sociais, SANTOS, DANTAS, OLIVEIRA (2004, p. 34) compreende que “a capacidade de movimentar-se das crianças é essencial para que ela possa interagir apropriadamente com o meio ambiente em que vive [...]”, visto que, as atividades que se utilizam de movimentação, acabam por fazer com que haja interações entre alunos, a partir de atividades que exigem certo grau de interação entre as crianças com o meio ao qual estão situados, bem com a interação de criança com criança, definindo assim uma introdução ao primeiro contexto social que a criança é apresentada, a escola.

A escola, é parte fundamental no desenvolvimento de habilidades motoras, em especial no contexto da Educação Física, a esse desenvolvimento há de se atentar para como as atividades são ministradas, qual o grau lúdico é necessário para fazer com que os alunos mantenham o interesse pelas atividades propostas e o melhor modo para fazer com que haja a compreensão da finalidade e da importância do desenvolvimento motor, o qual deve ser constantemente estimulado.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS

A metodologia deste trabalho, foi focada na ludicidade, no brincar dos alunos, sendo essa uma etapa de essencial importância na formação das crianças, assim como citado por Arruda e Silva (2009) ao demonstrar que o brincar está presente em todo o desenvolvimento de qualquer criança, estando presente nas mais diversas formas de modificação em seu comportamento, atuando ainda na formação da personalidade, das emoções, das motivações, dos valores, destacando também que as interações entre famílias e crianças e crianças com outras crianças, estão associadas aos efeitos do brincar.

Desenvolveu-se atividades que tinha como finalidade principal o auxílio ao desenvolvimento da coordenação motora, a qual na visão de PORTILHO (2015) “é a capacidade de sincronizar os movimentos usando cérebro, músculos e articulações”, nisso buscou-se trabalhar a coordenação motora grossa e fina, na qual a coordenação motora grossa é responsável por permitir que a criança rasteje, ande, corra, salte,

pule, suba, já a fina está associada a capacidade de usar os pequenos músculos em movimentos delicados, como escrever, pintar, desenhar, recortar, encaixar, montar e desmontar (PORTILHO, 2015).

Anteriormente ao início de qualquer exercício, era explicado para os alunos qual era o objetivo da aula, apresentando assim a finalidade para o que seria executado por eles, inicialmente trabalhou-se as questões ligadas ao alongamento e a sua importância antes da prática física, por se tratarem de crianças na faixa de 8 a 10 anos, essas atividades eram o mais leve possível, em seguida, dava-se início aos trabalhos.

A fim de trabalhar a coordenação motora grossa, utilizou de um percurso com obstáculos, os quais os alunos teriam que percorrer exercitando ações como pular, correr, se equilibrar em uma perna, nisso utilizando-se obstáculos como arcos e cones, que deveriam ser percorridos, a fim de trabalhar não somente a coordenação motora grossa, mas equilíbrio e noções de espaço.

Em um segundo momento, trabalhou a coordenação motora fina, bem como o raciocínio rápido, a coordenação motora fina também podendo ser dita como a coordenação visio-motora, trabalhada a partir da utilização dos dedos como pinça, sendo a atividade dada da seguinte forma: vários objetos de diferentes tamanhos eram espalhados pela sala (utilizou-se feijões, lápis, bolas de papel, bolas de gude), para que cada criança tenha que coletar esses objetos usando os dedos em formato de pinça e coloca-los em um recipiente colocado no centro da sala.

Também como esse intuito de coordenação motora fina, se trabalhou atividades de corte e colagem, fazendo com que houvesse um trabalho de olhos e mãos, visando desse jeito uma melhor articulação das mãos.

4 DESCRIÇÃO DO PROCESSO E EXPERIÊNCIA

Com o foco voltado para a ludicidade, os processos de ensino foram dinamizados pela utilização de jogos, separando-se em momentos distintos, os quais visaram em primeiro momento a apresentação do que seria desenvolvido, em seguida eram desenvolvidas atividades a fim de trabalhar as questões motoras, assim como proposta na metodologia deste trabalho.

Sabe-se que a coordenação motora grossa, trabalha a parte do correr, pular, se abaixar, entre outras atividades, com isso em mente, a utilização de um percurso com arcos e cones, se mostrou bastante adequada, visto que os alunos, exercitavam diversas atividades da coordenação motora grossa, ao percorrer o percursos, no qual eles tinham que pular com um pé só, dentro de arcos, alternando entre perna direita e perna esquerda, com isso se possibilitou trabalhar as questões de lateralidade, os alunos em sua grande maioria, entendiam o que era a lateralidade, mas outros apresentavam algumas dificuldades em sua diferenciação, neste ponto, focou-se um pouco mais na compreensão dos conceitos de lateralidade, e qual a sua importância, de modo a fazer que todos os alunos compreendessem isso para poder dar seguimento a aula.

Visto isso, uma única atividade, foi capaz de abordar diversos assuntos, propiciando diferentes questões motoras, nisso Freitas, Botelho e Vasconcelos (2014) reportam a importância de desenvolver um repertório motor próprio, permitindo desempenhos proficientes e aprendizagens motoras eficazes e eficientes a fim de ser utilizadas ao longo da vida.

Após as atividades focadas para a coordenação motora grossa, mudou-se um pouco o foco para a coordenação motora fina, através de um jogo de pinça, no qual

objetos de diferentes tamanhos e de diferentes pesos, foram espalhados pela sala, nisso os alunos deviam coletar os mesmos utilizando as mãos fazendo o movimento de pinça, conduzindo os objetos para um cesto que se encontrava no centro da sala de aula. A atividade foi feita em estilo de disputa entre os alunos, no qual quem conseguisse terminar em menos tempo ganharia um prêmio.

Durante todas as atividades, foi possível notar como as aulas se tornaram prazerosas para os alunos, e em cada inserção novos conteúdos puderam ser abordados, não se limitando somente as questões da coordenação motora, a partir das atividades também se possibilitou a inserção de atividades como a anatomia superficial, na qual se trabalhou os membros do corpo humano. Como todas as atividades foram desenvolvidas na estrutura de jogos, houve grande interação com toda a turma, ressalta-se ainda que também foram aplicadas atividades que envolviam corte e colagens de desenhos, para também trabalhar a coordenação Visio motora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das práticas que foram abordadas, notou-se que os alunos conseguiram assimilar o conteúdo proposto, em especial no que diz respeito a utilização de jogos, os quais se mostraram ferramenta muito eficaz para dinamizar a aula, além do fato de tornar as aulas mais lúdicas.

O desenvolvimento motor, é fator preponderante no desenvolvimento de qualquer pessoa, deste modo, a necessidade de atividades que auxiliem esse desenvolvimento, assim, a visão que se focou se demonstrou acertada, visto que as atividades auxiliaram, visaram dar condições de exercitar e com isso desenvolver um pouco a coordenação motora grossa, coordenação motora fina, bem como no auxílio ao equilíbrio.

Por se tratar de aulas com crianças, os jogos se mostraram como uma ferramenta adequada, visto que sua utilização aborda o lado da ludicidade, fazendo com que os alunos se divirtam enquanto estão aprendendo. Ficando este como um dos principais pontos observados durante a abordagem proposta.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Kleiton Marcelo Ferreira de; SILVA, Eduardo Adrião Araujo. **Desenvolvimento Motor na Educação Infantil através da ludicidade**. Estágio Supervisionado em Educação Infantil do curso de Educação Física do UNIVAG: Várzea Grande, 2009.

CONNOLLY, Kevin. Desenvolvimento Motor: passado, presente e futuro. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.3, p.6-15, 2000.

FREITAS, Cidália; BOTELHO, Manuel. VASCONCELOS, Olga. **Preferência lateral e coordenação motora**. *Motricidade*, 2014, vol. 10, n. 2, pp. 11-24.

MACEDO, Lino de. **Os jogos e sua importância na escola**. *Cad. Pesq.*, São Paulo, n. 93, p. 5-10, maio de 1995.

NEUROSABER. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor**. [2016 - 2018]. Disponível em: <<https://neurosaber.com.br/educacao-fisica-e>

suas-contribuicoes-para-o-desenvolvimento-motor/>. Acesso em 28 de setembro de 2019.

PORTILHO, Gabriela. Coordenação motora: como ela se desenvolve por idade. **Rev. Crescer**. São Paulo, 30 de jul. de 2015. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Bebes/Desenvolvimento/noticia/2015/07/coordenacao-motora-como-ela-se-desenvolve-por-idade.html>>. Acesso em 27 de agosto de 2019.

SANTOS, Suely; DANTAS, Luiz; OLIVEIRA, Jorge Alberto de. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Rev. paul. Educ. Fís.** São Paulo, v.18, p.33-44, ago. 2004.

SOARES, Daniela Bento; PORTO, Eline; MARCO, Ademir de; AZONI, Cíntia Alves Salgado; CAPELATTO, Iuri Victor. **Influência da atividade física no desempenho motor de crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem**. *Rev. CEFAC*. 2015 Jul-Ago; 17(4):1132-1142.

VALENTINI, Nadia Cristina. **Percepções de Competência e Desenvolvimento Motor de meninos e meninas**: um estudo transversal. *Movimento*, vol. 8, núm. 2, mayo-agosto, 2002, pp. 51-62. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1153/115318043005.pdf>>. Acesso em 30 de setembro de 2019.

VOLL, Grupo. **Saiba tudo sobre as atividades no desenvolvimento motor**. Maio 12, 2017. Disponível em: <<https://blogeducacaofisica.com.br/desenvolvimento-motor/>>. Acesso em 01 de outubro de 2019.